

DIARIO ILUSTRADO

13.º anno

ASSIGNATURA EM LISBOA
 3 mezes . . . 300 réis Anuncios, linha 20 réis.
 3 mezes. 900 * Ditos na 1.ª pagina 100 réis.
 Anuncio . . . 10 * Corpo do jornal 40 réis.
 No corpo do jornal sem signal de pago se-
 rão contratados unicamente na administração.

LISBOA

Sexta feira 18 de Abril de 1884

ASSIGNATURA NAS PROVINCIAS
 3 mezes, pagamento adiantado. . . 16150 réis
 A correspondencia sobre administração a Ro-
 drigo de Mello Carneiro Zagallo, T. da Que-
 sada n.º 35

Numero 3:936

Expediente
 O numero telephonico d'este jornal é 162.

Pedimos aos nossos assignantes que estão em debito, a especial fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas.

Lembramos que o melhor meio de realizar qualquer pagamento é por vales do correio, pedindo a quem mandar estampilhas o obsequio de registrar a carta dirigida ao actual administrador Rodrigo Mello Carneiro Zagallo, para que não possa haver extravio.

SECÇÃO UTIL

ALMANACH
 ABRIL (30 DIAS)

Terça feira.....	1	8	15	22	29
Quarta feira.....	2	9	16	23	30
Quinta feira.....	3	10	17	24	
Sexta feira.....	4	11	18	25	
Sabbado.....	5	12	19	26	
Domingo.....	6	13	20	27	
Segunda feira.....	7	14	21	28	

PHASES DA LUA

Quarto crescente a 2. — Lua cheia a 10. — Quarto minguante a 18. — Lua nova a 25.

CRONICA DO DIA

Sexta feira, 18. — S. Gualdino, bispo e cardeal. O beato André Hibernon, franciscano. Quarto minguante ás 3 h. e 17 m. da t. Paramentos brancos. Lausperenne na capella de Nossa Senhora da Conceição, aos Caldas. Principio da aurora, 3 h. e 48 m. Nascimento do sol, 5 h. e 22 m. Ocaso, 6 h. e 38 m. Primeiro preamar, 3 h. e 44 m. Segundo preamar, 4 h. e 9 m. t. Primeira baixamar, 9 h. 57 m. m. Segunda baixamar, 10 h. e 22 m.

DIARIO DO GOVERNO

N.º 86—17 de abril de 1884.

REINO

Mercês honorificas.

JUSTIÇA

Licenças aos bachareis José Rodrigues dos Santos, delegado na ilha das Flores; Albertino Carlos da Costa, delegado em Meda; Nuno Augusto do Valle, escrivão e tabelião em Cintra; José Lopes Pinto, escrivão e tabelião em Peso da Regua; e a João Maria Lopes, contador na comarca de Ovar.

FAZENDA

Arrematações no ministerio da fazenda, no dia 19 de maio, de bens situados no bairro occidental de Lisboa e no concelho de Setubal. —Idem, idem, no dia 19, de bens situados nos concelhos de Alemquer, Beja, Belem, Cascaes, Cintra, Olivares, Portel, Setubal, Torres Vedras, e Vianna do Alentejo. —Arrematações perante os governadores civis, no dia 17, de bens situados nos concelhos de Barcellos, Braga, Cartaxo, Coimbra, Espozende, e Santarem. —Idem, idem, no dia 19, de bens situados nos concelhos de Amarante, Chamusca, Fafe, Gaia, Santarem, Sernancelhe, Soure, e Torres Novas.

OBRAS PUBLICAS

Boletins da receita dos caminhos de ferro de Sueste e do Porto á Povoá e Farnalício, na semana finda em 3 de março. —Portaria, concedendo provisoriamente a Carlos Alberto Sampaio a mina de cobre do Cerro da Mota das Freiras, freguezia da Peroguarda, concelho de Ferreira. —Edito, convidando a reclamações contra a concessão provisória da mina de cobre do Louzal, freguezia da Azinheira dos Barros, concelho de Grandola, a Alfredo Masson e Antonie Manuel. —Idem, idem, idem, da mina de cobre das Piornieiras, freguezia e concelho de Barrancos, a sociedade das minas Pulido.

CONCURSOS

Estão a concurso: —A cadeira de ensino elementar mixta, da freguezia de Peso Guarda. —As cadeiras de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Figueira de Cavalleiros, concelho de Ferreira do Alentejo; Figueiró e Sanfins, concelho de Paços de Ferreira; Encarnação e Santo Estevão, concelho de Mafra. Ordenados 100\$000 réis e gratificações respectivas.

RECEITAS

LVI

LICOR DE ANIZ
 Alcool a 85°..... 4 litros
 essencia de aniz..... 16 gottas
 Agua distillada..... 3 litros
 Assucar..... 2 kilogr.

Faz-se com assucar e agua com xarope a frio; dissolve-se a essencia no alcool, e mistura-se tudo.

TEMPO

Conforme o boletim do Observatorio do infante D. Luiz, a temperatura maxima ante-hontem em Lisboa foi de 12,7; a minima 7,4. O tempo provavel hoje é: Vento fresco ou moderado d'entre SW. e NW. Ceu d'algumas nuvens. Com respeito ao estado geral do tempo diz o seguinte: Pequena descida barometrica, com algum acrescimo de temperatura, vento variavel e pouca chuva. Continua o mesmo regimen de pressões, ficando ainda as mais fracas para o NE. de Lisboa. Faltam boletins de França.

BOLSA DE LISBOA

Venderam-se hontem:
 Divida interna 3 p. c. assent. 52.20.
 Obrigações do emprestimo de 1881, coup. 79\$500.
 Divida interna hespanhola 4 p. c. 58.15.
 Divida externa 4 p. c., 52.10.
 Acções da Companhia Minas da Tapada, 44\$500.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE LISBOA
 Rendeu até 16 300.041\$325
 Em 17..... 22.013\$016
 Total... 322.054\$341

ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL

Despachos em deposito chegados hontem:
 Magalhães—desconhecido.
 Lobo, rua S. Bento, 159 — desconhecido.

MOVIMENTO DA BARRA

ENTRADAS

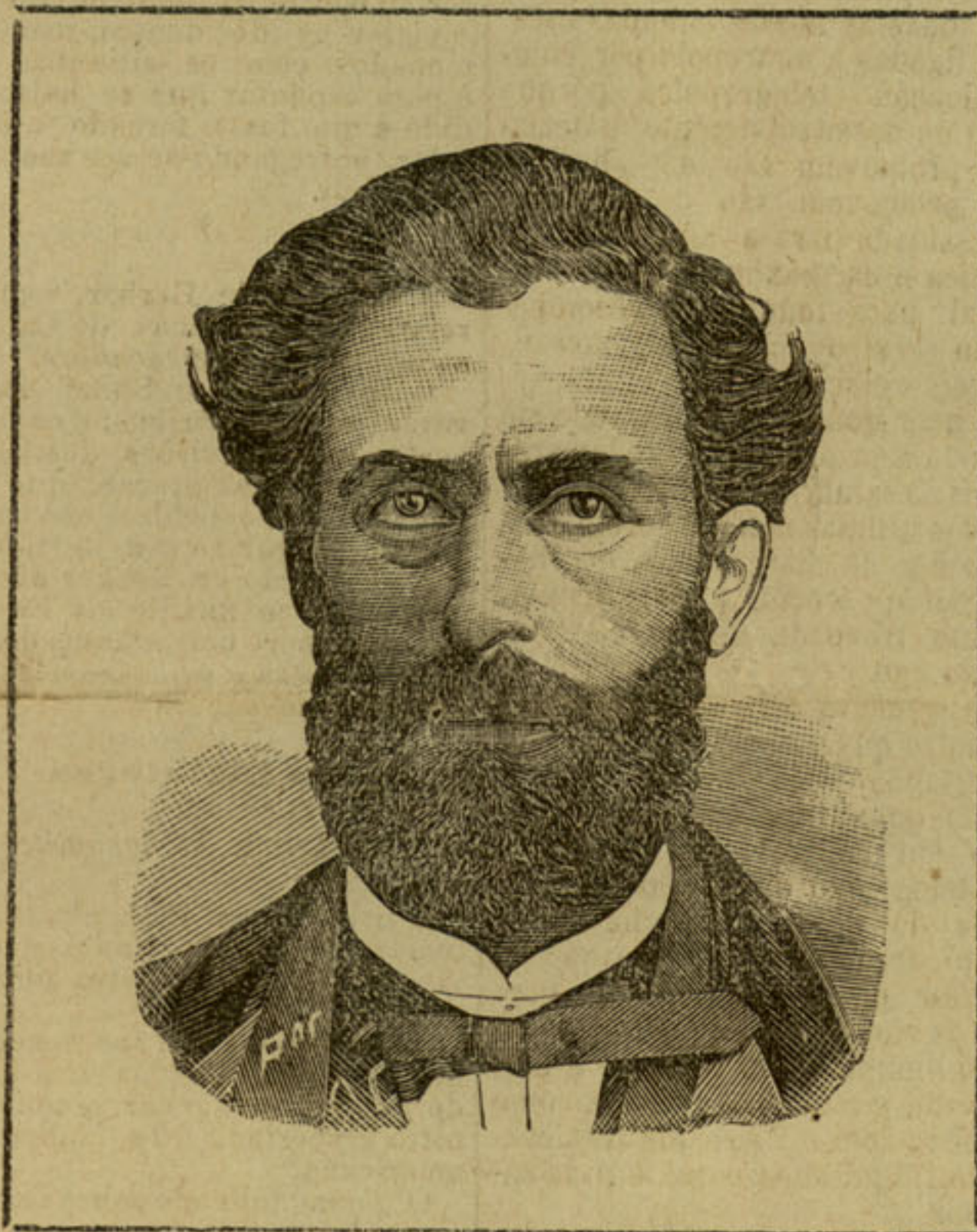
Vapores: Iberia, Gibraltar, Namouma, Angola, Cormorant, S. Thomé e Ville de Malaga. Escona: Royal Tan.

SAIDAS

Vapores: Europa, Myrtle, Lisbonense, Chittern e Camargo. Hiates: Flor de Setubal, Fernão de Magalhães e Tricana.

ESPECTACULOS

8 h. — D. MARIA—O cardeal de Richelieu.
 8 1/4 h. — PRINCIPE REAL—Beneficio de Francisco Ruas—Brios de marinheiro.
 8 h. —CHALET—(Na rua dos Condes)—Recita extraordinaria dedicada á sociedade elegante de Lisboa—Assim não nos venhas ver—Victorias... do diabo!—Revista do anno de 1883—(Prologo e 1.ª e 2.ª actos).
 8 1/2 h. — COLYSEU DOS RECREIOS.—Companhia franceza de operacomica—Mascotte.
 EXPOSIÇÃO DAS IRMãs GIGANTES—Rua Augusta, 187 e 189—Entrada 100 réis.



JOÃO EVANGELISTA DE ABREU

OURIVESARIA PEDRO MOREIRA 103

Primitivo especialista em objectos de ouro e de prata proprios para bridades. Rua Aurea.

4 h. — PRAÇA DO CAMPO DE SANT'ANNA — Domingo, 20. — Inauguração da epoca tauromachica — Grande corrida de 13 touros perententes ac abastado lavrador o sr. Emilio Infante da Camara. — Cavalleiro: Manuel Mourisca Junior — Bandarilheiros: Irmãos Robertos, Peixinhos, Sancho, Calabaca e Costa. Bilhetes á venda na rua do Principe, 53, e na tabacaria Climaco, rua da Bitesga, 71.

João Evangelista de Abreu

Pertencia ao numero d'aquelles que não vão inteiramente ao tumulo. Talento tão robusto como prestadio, coração aberto a todos os sentimentos que nobilitam e elevam, palavra fluente, prevenido sempre para a replica, entusiasta e ruidoso nas refregas do pensamento, adivinhava-se-lhe no olhar luminoso e profundo, na gesticulação energica e arrebatada a ebulição cerebral que tinha de congestional-o um dia e lançal-o no ergastulo dos possessos, ante camara, para o infeliz da proxima sepultura. Tivemos uns poucos assim n'essa pleiade brilhante que tanto honrou as sciencias e as letras patrias de 1840 a 1860. João Evangelista de Abreu tornou lendario o seu nome, logó nos bancos das escolas. Na Polytechnica de Lisboa, passou algum tempo por cabula. Ninguém sabia ao certo se elle tinha livros. Que não

passava as noites curvado sobre a meza de estudo era notorio. E, todavia, era a João Evangelista que recorriam os rapazes nas grandes conjuncturas, dando-se o caso de ser elle que repartia por todos a luz, destrinchando com raro criterio e intuição os problemas mais complicados, no meio de bafuradas de fumo, entre uma chavena de café e uma garrafa de cognac, acepilhando não raro as agruras do assumpto com os delicados remoqueos do seu espirito finamente mordaz. Um dia, João Evangelista de Abreu partiu para Paris onde levou a cabo o curso de engenheiro de pontes e calçadas, com a classificação de distincto entre os mais distinctos que haviam cur-

condolencia e da admiração de todos nós.

P. R.

Ascensão do balão

Muita gente na explanada dos Recreios e em S. Pedro de Alcantara! Muitas senhoras elegantes e muitos rapazes conhecidos. A's 3 horas e meia os aereonautas Beudet, Abreu de Oliveira e Luiz Vianna tentaram subir, mas o balão não tinha gaz sufficiente; ás 4 horas e 25 minutos é que se pdeu realizar a ascensão. O Cidade de Lisboa subiu elegantemente occultando-se por vezes nas nuvens, e reaparecendo depois. A's 5 horas da tarde parecia já descer. O balão levava as bandeiras franceza e portugueza. Dentro da barquinha ia uma gaiola com os pombos correios que hão de trazer noticias dos aereonautas.

Quando o balão subiu, um bom burguez tirou o relógio da algibeira e viu as horas. Um rapaz, que toda Lisboa conhece, olha para elle serenamente o aconselha-o: —Agora, é que é boa accasião de acertar o relógio... Tem ahi o balão.

O Cidade de Lisboa caiu entre Aldeia Gallega e Samouco ás 5 1/4 da tarde. A barquinha foi arrastada pela extensão de muitos metros. Pouco depois Beudet, Abreu de Oliveira e Luiz Vianna chegaram a Aldeia Gallega levemente feridos.

Theatro do Principe Real

Este theatro está hoje de gala, realisa-se ali o beneficio de Francisco Ruas emprezario d'aquella casa de espectáculo. Representa-se pela primeira vez o drama maritimo de grande espectáculo Os brios de marinheiro original do sr. Cesar de Lacerda. Bastavam os nomes do beneficiado e auctor da peça para assegurar uma enchente, comtudo alguns dos muitos amigos de Francisco Ruas, que em tudo revela o seu excellente caracter, tem envidado todos os esforços para que essa festa seja em tudo digna da pessoa a quem é dedicada. E bem o merece a pessoa a quem reverte o producto d'esta recita.

Questão do Egypto

Londres, 16, n. Diz um despacho do general Gorlon com data de 8 do corrente que, em consequencia de dissensões entre os rebeldes, segundo refere um espião, o Mahdi desistiu da sua expedição contra Khartum. Kassala e Sennaar estão em segurança.

Londres, 17, t.

O sr. Harcourt disse, em um discurso politico, estar na supposição de que á Inglaterra repugna annexar o Egypto. Corre o boato de que Zebezh será nomeado governador do Soldão.

(Havas).

Céline Chaumont

Em aditamento á noticia que hontem demos, podemos acrescentar o seguinte: Na companhia de Céline Chaumont, figuram madame Chassaing, uma actriz formosissima, Helene Bihant, Victory, Thérèse, Clotilde Derion e os actores Didier Cooper, Jaeger, Marhan, Daniel Bac, Allard, Gathmais Lamy, Millaud e Leon. No dia 23, quarta feira proxima, deve realizar-se pelas 10 horas da manhã, na praça das Amoreiras, a licitação para arrendamento dos logares para a feira denominada das Amoreiras.

HIGH-LIFE

Fazem hoje annos as ex.ªª sr.ªª:
 Baroneza do Vallado (D. Josephina).
 D. Maria Magdalena Quintella da Cunha Menezes.
 D. Luiza Mazoni da Costa.
 D. Ermelinda Alves Branco.
 D. Henriqueta Ulrich.
 D. Anna Machado Castello Branco.
 D. Maria Paula Gomes.
 E os srs.ª:
 Conde do Casal Ribeiro.
 Dr. José da Cunha Castello Branco Saraiva.
 Luiz Alfredo Mendes.
 Francisco Cabral Metello.
 Gualdino Botelho.

Regressou do Porto o sr. deputado Francisco Patricio. Partiram para a sua casa de Santa Marinha, em Tráz os Montes, os srs. barões de Ribeira de Pena.

Regressou ao Porto o sr. D. Alexandre de Castro (Rezende). Regressou de Sevilha o sr. Victor Sassetti. Chegou de Coimbra o sr. Francisco Perestrello. Está em Lisboa o sr. conde de Villa Real. Chegou a Lisboa o sr. deputado Teixeira Sampaio. Regressou de Setubal, com sua familia, o sr. deputado Alberto Pimentel. Está em Lisboa o sr. Felizardo Antonio Camões, de Evora. Esteve em Lisboa e já regressou para Arraiolos o sr. Antonio Francisco de Lima e Brito, administrador d'aquelle concelho. Está em Hespanha o sr. Manuel Eduardo de Oliveira Soares, rico lavrador do concelho de Evora e director do banco Eboresense. Partiu hontem para Madrid, no comboio da tarde, o sr. conde O'Shea, membro do parlamento inglez e director do Union Bank of Spain & England, Limited, de Londres. Está em Lisboa, hospedado no hotel Bragança, o principe de Oldenburgo.

Realizou-se domingo, em Coimbra, o casamento de um filho do sr. visconde de Castanheira de Pera com a ex.ª sr.ª D. Virginia Gomes, filha do sr. conselheiro Gaspar Gomes.

Foram já corridos mais 24 metros de taboleiro superior da ponte de D. Luiz I, no Porto. Do lado de Gaya, estão já lançados 96 metros. As demais obras d'esta ponte proseguem activamente.

O sr. Oliveira e Silva, professor de gymnastica, do Porto, convidou a troupe Johnson, que trabalha no circo Principe Real, a um torneio de natação no rio Douro. O sr. Silva dá um kilometro de dianteira áquella troupe. A distancia é de uma legua.

A associação commercial do Porto vae convocar uma reunião dos principaes exportadores de vinho para o Brazil, afim de se estudar os meios para melhorar a situação do commercio de vinhos portuguezes no imperio.

Principia na proxima semana a demolição do instituto industrial e commercial de Lisboa.

Foi geralmente bem recebida no Porto a noticia de ter sido alterado o novo horario dos caminhos de ferro do Porto.

GRANDE BARATEZA ALTA NOVIDADE
 Cadeias para relógio, ouro de lei de 78000 réis para cima
OURIVESARIA
 57 V.ª SOARES & F.ª 59
RUA AUREA 59

O jury

E' uma boa instituição, muito democratica, popular, humana. Humana e popular em demasia, por signal; e tanto que, se não se tornar mais social, está em perigo de ser condemnada, como imprópria no meio da sociedade portu-gueza.

Somos em excesso sentimentaes; deixamo-nos arrastar por condon-mentos e condolencias; quando não temos strictamente a regular-nos nem pelo direito nem pela lei, deixamos fallar o coração, que se decide pelas impressões ou pelas supplicas de momento; e assim como o rigor draconiano pode chegar ao extremo da tyrannia, assim a tolerancia pode conduzir ao crime da impunidade.

A brandura dos nossos costumes... Assim era denominada por Teixeira de Vasconcelhos, o grande espirito observador, sem preocupações de humorismo, este deixa-te ir dissolvente, com que permitimos todas as liberdades, no sentido licencioso; com que desculpa-mos todos os erros, em virtude de uma misericórdia mal entendida; com que transigimos com o crime, absolvendo-o.

A instituição é boa, ninguém o duvida; mas está produzindo maus effeitos—é um facto. E contra factos nem valem principios nem co-lhem argumentos. E se ella não tomar sentido; se não comprehender que a harmonia d'uma socie-dade não pode estar em dependência de generosidades d'alma, essa instituição está condemnada radicalmente.

Condena-a o principio de que as leis devem ser relativas aos costumes de cada povo, e nunca dirigidas pelo absolutismo das especulações doutrinarias; condemna-a a estatística, que é uma attenuante ás prescripções absolu-tas da sciencia; condemna-a a ordem, que para se effectuar necessita do castigo dos crimes; con-demna-a o interesse social, que não tem garantia segura na im-pressionabilidade dos peninsula-res, que pode ser decantada em amores por Lope de Vega e pela Sevigné, mas que não serve, mas que não presta para espirito da legislação penal d'um povo.

E não nos affrontem com theorias. E não nos venham com exclamações de liberdade. Theorias tem-as aqui ao alcance, e aos centos. Trata-se apenas de apurar uma lei, uma conclusão que tem permissas na corrente dos acontecimentos da sociedade portu-gueza.

O illustre ministro da justiça teve a franqueza, a sinceridade, a coragem de apresentar em toda a luz, sem subterfugios, sem ambi-guidades, essa lei que tem auctori-dade na confirmação de uma im-portantissima somma de factos.

Nem mais, nem menos. E se já fez uma applicação parcial, não duvidará de certo de levá-la mais longe, ninguém deve trepidar em fazel-o, se o primeiro aviso d'instituição não for bastante, se a estatística de amanhã continuar a dizer que é necessario levar mais além o remedio.

Os homens que estudam e ob-servam e applicam a sua acção ao governo das sociedades não podem, não devem esconder a verdade. Elles são para a lei, não são para a propaganda; têm de harmonisar entre o eterno conflicto social, não têm de declamar palavras.

Os que soltam o primeiro grito de alarme são sempre os benemeritos. Passa a vozzeria das reclama-ções; cala-se o berreiro dos protes-tos inconscientes; os interesses de facção são vencidos, e trium-phante só fica a iniciativa energica, que a pouco pouco se expande e desinvolve, e alarga dominios.

Na Hespanha ainda se não im-plantou o jury, reconhece-se; e acrescenta-se que se têm feito tentativas, e que a instituição fór-ma um ideal d'aquelle povo.

Tambem para nós é ella um ideal, porque não lhe corresponde, infelizmente, aquella realidade de effeitos que havia a esperar da sua applicação. E se a Hespanha a não implanta, não é por uma res-istencia conservadora, pois que na frente de todos os grandes pro-gressos marcha aquella grande na-ção: é porque conhece o seu meio social, é porque, pelo conhecimen-to que tem dos costumes, se ferta-leceu na convicção em que nós nos vamos fortalecendo pelo co-nhecimento dos resultados.

De modo que o argumento que nos apresentam, bem interpretado, é todo a nosso favor; auxilia a comprehensão que temos sobre o assumpto.

Só quem ignora o que se passa na vida criminal pode desconhe-cer que o jury está relaxando ao extremo o principio da justiça, e que a instituição ou ha de mori-

gerar-se, com uma nova organisa-ção, e radical, ou ha de ser con-demnada, inutilizada, como um systema que se ensaiou e que se poz de parte, por não prestar.

A sobre o inconveniente da senti-mentalidade ha ainda outros in-convenientes. Ali fallam, mais do que em outro qualquer assumpto, as paixões de familia e de locali-dade; ali podem, mais do que em qualquer outro campo, as influen-cias, as prepotencias, os magnates; ali os mandões, imperando, offen-dem os direitos da sociedade e os direitos de homem para homem; ali a responsabilidade annulla-se na collectividade...

Mas nós não estamos a dis-sertar. Nem queremos; tanto mais que encontramos na instituição maior numero de prós do que de contras, sem deixarmos de reco-nhecer que deve ser reformada, ou destruída se ainda assim não for proficua no meio da nossa so-ciedade.

A discussão da reforma penal

E' verdade que não dissemos hontem coisa alguma sobre o que se passou na camara dos srs. de-putados.

Escrevemos apenas: —Fallou o sr. Arriaga, e res-pondeu-lhe o sr. ministro da justi-ça.

E nada mais.

N'esta concisão lacedemonica está, porém, a manifestação d'um grande sentimento de dó.

E' que na quarta feira, ao ou-virmos o sr. Lopo Vaz, e olhando para o sr. Arriaga, exclamámos: —Requiescat in pace!

E repugna-nos a idéa de bater n'um homem morto

Pois que a referencia minuciosa a tudo quanto disse o illustre mi-nistro da justiça importava a ex-hibição chaguenta da personalida-de politica do sr. Manuel de Arriaga.

E nós estimamolo-o, apesar de tudo. Elle tinha a sua lenda coim-brã; possuía a tradição d'uma cam-maradagem litteraria com João de Deus, Anthero do Qental, Ger-mano de Meirelles; e nas suas con-ferencias (sic) de quatro dias mos-trou-se o demagogo inconsciente, o plavreador banal, o jacobino declamador.

O sr. Lopo Vaz em cada palavra tinha uma idéa; em cada periodo fazia uma affirmação de sciencia politica; e tudo quanto disse eram argumentos, observações, factos, nada de mais, nada de menos, quanto necessario para evidenciar a necessidade e a oportunidade da reforma, com fundamento no direito, na justiça, na harmonia social; com auctoridade no que faz a Europa liberal, ou seja mo-narchica, ou seja republicana.

Um brilhante criterio positivista, na accepção scientifica do termo!

Mas, sem querermos, fizemos referencia áquella inutilização com-pleta d'uma banalidade feita ho-mem sympathico!

Ponhamos agora o nosso lucto... affectivo!

Com vista á republicanagem

Dizia hontem o Diario de Noti-cias:

«Em conselho de ministros da republica franceza, reunido no dia 10 do corrente, na conformidade do paragrapho 3.º do artigo 14.º da lei de 29 de julho, foi prohibi-da a circulação na França do jornal a Explosão, que se publica em Genebra.»

Se em Portugal se fizesse o mesmo, o Antonio Joaquim, que soletta, e o Manuel Antonio, que não sabe ler, protestavam, e com do sr. Manuel d'Arriaga a frente propunham-se a fazer uma revo-lução no ex-becco do Falla só!

NB. O referido ex foi promovi-o a travessa.

Associação dos jornalistas

Em assembléa geral de hontem, apresentou-se o parecer elabora-do pela commissão, de que era presidente o sr. Cunha Bellem, ácerca do projecto de reforma pen-al.

O parecer, assignado por unani-midade pelos membros da com-missão, conclue por manifestar a aspiração de que a imprensa tenha um dia um codigo especial, e de-seja que se declare em vigor o ar-tigo 5.º da lei de 17 de maio de 1866.

Fallaram sobre o assumpto os srs. Cunha Bellem, Gomes da Sil-va, Dantas Baracho, Cunha Sei-xas, Feio Terenas, Fernando Pe-droso, Costa Sequeira, Palermo de Faria, e outros.

Assistiram 54 jornalistas. As conclusões do parecer, que nada tem de commum com as aprecia-ções apaixonadas da politica mili-

tante foram votadas por unanimi-dade.

Presidiu o sr. José Elias Garcia, e vimos na sala alem dos cava-lheiros mencionados os srs. dr. Henrique Midosi, Cypriano Jardim, Henrique Prostes, dr. Lopes Viei-ra, Theophilo Ferreira e muitos ou-tros, cujos nomes nos não occur-rem.

Reune amanhã no ministerio do reino, ás 8 horas da noite, a com-missão de reforma de lei eleitoral.

Assumptos africanos

A apreçada guerra de Noki—Os nossos navios no Zaire—Factos d'es-cravatura feitas pela internacional

Pelo paquete de Angola chega-do hontem de manhã recebemos correspondencias datadas de Loan-da em 15 de março proximo passa-do e de que extractamos o seguin-te:

Tinha o Angola noticiado que o transporte India largaria de Lis-boia em 19 de fevereiro. Como á data em que o nosso correspon-dente escreveu não havia noticias do transporte começavam os offi-ciaes da retação a inquietar-se pela demora. Ignoravam que este navio havia sido aproveitado em transportes do Estado para outros portos antes de chegar á Loanda e por isso não havia motivo para tal inquietação natural em quem, ocu-pado no penoso serviço da patri-a, tem o coração preso á familia da qual tão raras noticias rece-be.

E' de toda a urgencia e conve-niencia publica e vantagem geral que todas as nossas colonias este-jam ligadas á metropole por com-municação telegraphica porque além de desenvolvimento material que promovem são de absoluta necessidade para a administração publica e da maxima importancia moral para todos que desempen-ham serviço colonial ou com elle tem relações.

A peor quadra vae passando em Loanda sem produzir grandes pre-juiços na salubridade publica. Ape-sar das ultimas noticias serem qua-si do fim de março ainda não ha-via ali apparecido a mais insigni-ficante trovada nem o mais pe-queño aguaceiro. Os dias corriam relativamente frescos e as noites humidas que parecia estar em plena estação do cacimbo.

Em quanto porém isto succede pelo sul da provincia, as trovoadas tem sido quasi continuas na costa do norte e as chuvas ali muito frequentes. Parece que no interior pouco terá chovido por-que os rios longe de engrossarem tem diminuido de corrente e bai-xado de quantidade de agua como succede com o Zaire que traz cor-rente fraquissima o que é para es-pantar.

Chegou a Loanda ante-hontem a canhoneira ingleza Frolic que levou ali a noticia de que no dis-curso da coroa a rainha Victoria dissera que o tratado com Portu-gal sobre a questão do Zaire esta-va prompto para ser discutido n'esta sessão legislativa.

Todos que em Africa tem feito os maiores esforços para não só não dar occasião a conflictos mas a bem representar o bom nome portuguez estavam impacientes por conhecerem as condições d'este tratado contra as quaes já se começava a propalar noticias cujo fundamento, ninguém conhece, porque até agora só pela noticia vaga da Frolic ha conhecimento sem os menores detalhes. Espera-se pois com grande impaciencia o proximo paquete que nos deseja trazer noticias circumstanciadas d'este importante assumpto em que todos estamos interessados.

O governador partiu com sua familia para Mossamedes a bordo da corveta Rainha de Portugal, largando de Loanda no domingo gordo.

Partiram para o Sul para se internarem por Mossamedes os nossos benemeritos exploradores Capello e Ivens.

Morreu ante-hontem em Loan-da o explorador allemão Pogge.

Os nossos navios da divisão naval estão todos occupados em serviço, salvo os que por seu es-tado de deterioração tem que soffrer estacionamento forçado como succede a Ave que tem a machina avariada e a Terceira que tem que fazer reparações importantes na poupa. A Douro está em S. Thomé, a Sado ainda está em viagem do Principe para cá, a Rainha de Portugal está em Mossamedes. Só a Tejo e o pequeno Vilhena estão no serviço de Loanda até Zaire.

Ainda se clamará em Lisboa por haver navios de mais em Angolal

Kermesse

A «Kermesse» que se projectava realizar na real tapada da Ajuda em 19, 20 e 21 do corrente mez, ficou transferida para 26, 27 e 28, em con-sequencia do mau tem-po.

PELO ESTRANGEIRO

Os inglezes no Egypto

O telegrapho, por um lado, e o Times por outro, noticiam-nos no-vemente que Khartum caiu em poder dos insurrectos do Soldão, e que o general Gordon foi feito prisioneiro.

D'esta vez a noticia tem muitos vizos de verdade, dado o grandis-simo incremento que tomou a insurreição soldaneza desde o dia em que os inglezes se retiraram de Suakin.

Além d'isso, a cautela com que os periodicos inglezes dão noti-cias relativas ao estado da insur-reição, sobre tudo se são desfa-voraveis á sua politica, faz pre-sumir que a occupação de Khar-tum é o aprisionamento de Gor-don constituem dois factos consu-mados.

O pobre general não podia res-istir por mais tempo ao assedio e á incomunicabilidade em que o tinham as hordas do Mahdi.

As ultimas noticias recebidas ácerca da situação da praça, di-ziam-nos que Gordon julgava poder ali sustentar-se por alguns mezes, caso lhe enviassem soc-corros. As suas negociações com os chefes das tribus insurrectas não haviam dado resultado al-gum; bem pelo contrario, o gene-ral inglez soffreu uma vergonhosa derrota, nas duas vezes que te-ntou romper o cerco. Falto, portan-to, de recursos, tendo que susten-tar-se contra os inimigos de fora e vigiar os de dentro, mancom-unados com os sitanies, não é para espantar que se haja ren-dido e que fosse forçado a capitu-lar, entregando-se aos sectarios do Mahdi.

A situação de Berber, segundo referem telegrammas do Cairo, é cada vez mais ameaçadora.

Entre Berber e Shendi suble-varam-se varias tribus; e os trans-portes com provisões destinadas á ultima d'estas praças, que está sitiada pelos rebeldes, não conse-guiram chegar ao seu destino.

A guarnição de Berber não po-de acudir em auxilio de Shendi, por se temer um ataque dos re-beldes contra a primeira das men-cionadas povoações.

Na Inglaterra

Os heroes da dynamite

A prisão, em Biskenhead, do feniano Daly, tem impressionado vivamente os habitantes de Lon-dres.

Assegura-se que as machinas infernaes encontradas nos bolsos do preso estavam carregadas com nitro glycerina, de fabricação americana.

O Times, fallando sobre isto, diz que a lei americana parece im-potente no que respeita aos parti-darios da dynamite, e que os deixa livres para prepararem a sua obra de destruição.

Todos os Estados civilizados—acrescenta a folha londrina—deviam occupar-se d'este assumpto, porque todos podem um dia soffrir as consequências desas-trosas de tal tolerancia.

Em varias casas de Birkenhead e Birmingham foram encontrados documentos importantes, que pro-vam a existencia d'um complot com extensas ramificações no paiz.

Em poder de Daly descobriam-se tres machinas infernaes simi-lhantes ás que se encontraram na gare Victoria e outros pontos de Londres.

A questão de Madagascar

A questão de Madagascar, á qual a França parece agora dedi-car-se attentamente, preoccupa muitissimo os politicos inglezes. Telegrammas da capital da gran-Bretanha manifestam que os ho-vas tem recebido armas, intro-duzidas clandestinamente por di-versos pontos da costa, e não só armas, senão o auxilio de officias instructores chegados da Europa.

Os hovas são excitados á resis-tencia pelos methodistas, cujo po-der em Tanarive é maior que nun-ca, e suppõem que o governo in-glez intervirá em seu favor.

Referem algumas cartas de Lon-dres que as negociações tem pou-cas probabilidades de bom exito, por haver, em Tanarive, a con-vicção de que foi a França quem deu os primeiros passos, n'estes ultimos tempos, para provocar o conflicto actual.

A proposito de Bismarck

A proposito da demissão do principe de Bismarck, da presi-dencia do conselho de ministros da Prussia, conta o correspondente do Daily-News uma conversa-ção que o chanceller teve ha dias com um membro do Reichstag.

Parece que o principe disse, pouco mais ou menos, o seguinte

«Tenho 70 annos; sou nervoso, e não sei dominar facilmente o meu temperamento. Como hei de poder occupar-me das pequeninas invejas e despeitos da opposição, tendo de seguir os acontecimen-tos do mundo inteiro? O telegra-pho multiplica, em proporções assustadoras, os meus deveres de chanceller. A Allemanha tem in-teresses em toda a parte: em Ro-ma, em Madrid, em Vienna, em Pesth, em S. Petersburgo, em Pa-riis, em Londres, em New-Yook, em Washington, em Hué, em Tamatave, em Melleourne, em Sidney, no Cairo, e em Khartum.

Preciso de considerar o mundo como um grande taboleiro de xa-drez; o meu dever é informar-me de tudo o que se relaciona direct-a ou indirectamente com os in-teresses da Allemanha. N'outro tempo, um chanceller irá, apenas obrigado a manter relações com os principaes personagens das diferentes cortes da Europa. Ho-je necessita conhecer tambem os grandes industriaes e os financei-ros. Deve estar ao corrente de todas as manifestações da opinião publica, e proceder rapidamente, logo que receba as informações telegraphicas que lhe forem trans-mittidas com urgencia. Deve abarcar tudo n'um simples relan-cear d'olhos, generalizando tudo e vendo as coisas com precisão. As funções de chanceller não são uma comedia, creia. As obri-gações inherentes a essas func-ções excederiam talvez as forças d'um homem mais novo que eu. Se as tenho suportado até hoje é porque o Imperador se dignou sempre conceder-me o seu apoio.»

Na China

As ultimas noticias de Pekin não confirmam a noticia de que o partido da guerra haja conse-guido predominar n'aquella corte.

Bem longe d'isso, asseguram que as tendencias em sentido fa-voravel á paz e a um immediato accordo com a França, ganham terreno cada dia.

O governo do Celeste Imperio comprehende que, nas actuaes circumstancias, seria de resulta-dos funestos para aquelle paiz um rompimento com os francezes, tanto mais que o organismo mili-tar da China é detestavel e está a pedir importantes reformas.

A questão do Tonkin deu logar a uma crise politica em Pekin. A imperatriz—segundo affirma um telegramma de Shang Hay—desterrou cinco membros do con-selho privado, entre os quaes fi-gura o presidente do Tsen-Li Ya-men, principe Kong.

Apesar do tom affirmativo e ca-thegorico d'este telegramma, pa-rece-nos impossivel que o princi-pe Kong—o verdadeiro regente do imperio—se tenha deixado des-terrar por sua cunhada.

O que custam as repu-blicas

Vae brevemente ser publicado, em França, um folheto, que se in-titulará Lista civil e lista civica, e que, a julgar pelo que d'elle nos diz uma folha parisiense, ha de ser de proveitosa leitura.

O objecto do opusculo não póde ser mais caritativo:—convencer certos visionarios, que desejam a republica por barata, de que é ainda muito mais cara que a mo-narchia.

O auctor d'este valioso traba-lho começa por lembrar a quanto ascendia a lista civil no tempo de Luiz Filippe, ultimo rei de França.

Eis a conta, em francos:

Table with 2 columns: Item and Amount. O rei... 12.000.000; Os principes... 1.300.000; A camara dos pares... 790.000; A dos deputados... 890.000; Total... 14.980.000

Com a dotação de 12.000.000 francos, o rei tinha que susten-tar e melhorar os dominios da coroa, attendendo ainda ás seguintes despesas: decoração dos palacios nacionaes, criação do Museu de Versailles, donativos para o fo-mento das Bellas Artes, p'nsões, gratificações, e esmolas de todos os generos.

A somma total d'estas despesas excede a verba da dotação; d'on-de se conclue que Luiz Filippe teve de pôr dinheiro do seu bolso para attender áquelles grandes encargos.

Durante o seu reinado de 17 annos e meio, dispendeu o mo-narcha francez 220 milhões a bem da França: ora, como n'esse pe-riodo, os seus honorarios não ex-cederam 210 milhões, é claro que houve um deficit de 10 milhões contra Luiz Filippe.

Vejamos agora quaes são as despesas e a receita do alto pes-soal da republica:

Table with 2 columns: Item and Amount. Honorarios do presi-dente... 600.000; Despesas de represen-tação... 300.000; Despesas de viagem... 300.000; Total... 1.200.000

(O auctor do folheto faz notar

que o presidente da republica se limita a dar dois bailes em cada anno, e a fazer uma excursão annual a Mont-sous-Vaudrey, com passagem de graça em caminho de ferro. Não passam d'aqui as suas despesas de representação e de viagens).

Table with 2 columns: Item and Amount. Dispendido com o senado e senadores... 4.600.000; Com a camara dos deputados... 8.360.060; Total... 12.960.000

Já temos por aqui 14.160.000 francos de republica, cifra que differe muito pouco dos 14.922.000 da monarchia. Mas deve acre-scentar-se que o presidente não tem que sustentar nem melhorar dominios reaes, crear museus, conceder pensões e repartir soc-corros: pelo contrario, a lista civica produz tantas despesas que, ao passo que o ultimo orçamento da monarchia (em 1848) ascendia a 1.446 milhões de francos, o orçamento actual da republica eleva-se a 4.332 milhões.

Tres vezes mais! O exemplo que estes algaris-mos nos ensinam, é bastante elo-quente, e recomendamo-lo aos devotos do regimen republicano.

Pedimos uma esmola para o in-feliz Olympio Martins, rua de S. João da Praça 51. Aggravaram-se os seus soffrimentos. Está de ca-ma.

Asylo de D. Pedro V para a infancia desvalida no Campo Grande

O conselho director faz publico que no proximo domingo 20 do corrente ás 9 horas da manhã na igreja parochial dos Santos Reis no Campo Grande hão de receber a primeira communhão os alum-nos para esse religioso acto pre-parados ao qual assistirão os res-tantes alumnos acompanhadas do conselho director regente e mes-tras; e que no mesmo dia pela 1 hora da tarde ha de verificar-se no asylo a sessão solemne para a distribuição de premios as alum-nas qualificadas nos exames do anno proximo findo.

A solemniação é publica para todas as senhoras e cavalheiros que queiram assistir.

Asylo de D. Pedro V no Campo Grande em 14 de abril de 1884.

O secretario Daniel Cordeiro Feio.

Ao fallecimento da mi-nha presada amiga Ma-ria Philomena de Le-mos

Que conjuncto de virtudes que a parca despiedosa arrebatou soffre-gemente do mundo, para ir depol-o no ceu aos pés de Deus! Quanto dilacera o coração ver emmurcheçar ao desabrochar a florinha do valle.

E tu, pobre amiga, fugiste ao calor suave da primavera da vida, para ires occultar-te sob a lagea gelada do sepulchro!

Não cessará, jámais, anjo rou-bado tão prematuramente as car-ricas dos teus, o coro de lagrimas saudosas, que eccoára tristemente no meio do cantico celeste com que os anjos, teus irmãos, solem-nisam a tua chegada á morada dos deuses.

Cedo, bem cedo, foste levar ao ente supremo a vida que te em-prestára! Curta foi a tua carreira no mundo; mas tão cheia de bon-dades e virtudes que o teu passa-mento veiu maguar bem funda-mente os que te conheceram.

Quinze annos! O alvorecer da existencia! e ver cair por terra os dourados castellos de esperan-ças; e trocar pelo zumbido tristo-uhu dos cyprestes os cantos suas-vos do prazer!

Como foi cruel a morte que te roubou, mas se ella te foi collocar deslumbrante de fulgor no throno de Deus, descança em paz, queri-da amiga, e metamorphoseá lá do ceu cada lagrima que derrama a saudade, em uma benção cele-ste.

Na casa da camara municipal d'Evora, foram vaccinadas no dia 16, 90 pessoas d'ambos os sexos.

A camara recebeu um officio do sr. governador civil, para sat-isfazer ao que lhe foi exigido pela camara dos dignos pares, uma re-lação dos professores do conselho de Lisboa, cujos vencimentos, se acham em atraso.

Resolveu a camara municipal que não ha atraso no vencimento dos professores d'este concelho.

Cancioneiro popular

CXXXIX

Cypreste não se rega, que elle não é regadio; Quando no monte faz calma, Debaixo d'elle está frio.

Chronica de Coimbra

Ha tempos a esta parte—os senhores nem deram fe— a chronica deixou de os visitar, esta pobre chronica de Coimbra, porventura desanimada e contrafeita no meio d'esta vida sem sabor em que os factos de hoje são os factos de hontem, invariavelmente, fatalmente, sem a mais ligeira nota de imprevisão ou o mais leve accidente fóra do ordinario e do normal.

De variavel... apenas o thermometer. Por fóma que ao sairmos de casa sabemos de antemão as pessoas que vamos encontrar, onde, com quem, do que ellas conversam e no que ellas se entretem—tão inflexiveis são nos seus habitos, tão regulares no seu modo de matar o tempo e até na sua sensaboria.

No momento em que lhes escrevo, por exemplo, ser-me-hia facil recompor mentalmente a vida que lá vire por fóra, quem passa de vrem pela Calçada, quem boceja á porto do Luzitano, quem conversa na Havaneza, quem vae pelos passeios, e até quem está pelas janellas, gente que entra nas lojas e gente que joga nos bilhares —e tudo isto quasi sem recio de errar, com uma precisão pouco meo de mathematica. Num tal meo comprehendem já que é impossível a chronica, ao menos tal como ella deve ser—variada, ligeira, amena, sobretudo variada. Ella vê-se por vezes na crua necessidade de recorrer á phantasia, ao sonho—á mentira, porque não? e d'est'arte a chronica é a negação de si propria, deixa de ser o que é—uma narração singela de successos, para se transformar no que não deve ser—uma blagueuse mais ou menos artificiosa, mais ou menos loquaz, mas por isso mesmo banal nos seus artificios e banal na sua loquacidade.

Vejam que é sempre frivola. Em taes condições a melhor boavontade sente-se confragrada e até impotente, chegamos por momentos a desconfiar de nós mesmos e a pensar se as nossas faculdades não soffreriam um retrocesso ou ao menos uma paralysação de que nem sempre se nos antolha facil a saída.

Demonio, mas sob o influxo de uma alegria valente qualquer, ou de quatro horas de marcha pelo campo a gente sente-se rejuvenecer, affigura-se-lhes que dentro do cerebro passa o que quer seja de semelhante a insectos doirados, pirlampos phosphorescentes e borboletas de azas brancas e antenas cór de fogo, luzindo, cantando, voando...

Chegou a saúde da alma; é ver como o cerebro funciona, como ha logica no fio das idéas e tenacidade na factura do raciocinio, como a intelligencia tem voos e a sensibilidade é impressionavel, a pobre sensibilidade que jazia embotada nos seus requintes, adormecida não sei em que cantinho da cellula cerebral. Ao mesmo tempo todo o nosso corpo recupera saúde: atira-se com um cabo e os musculos não doem, no cabo de uma legua de marcha as pernas pedem outra legua.

E então brinca-se com tudo o que se encontra—creanças que nos saem ao caminho e melros que nos fallam do alto, rãs que mergulham nas ribeiras e flores que nos cumprimentam debruçadas nas paredes, e até com os cães que abrem para nós as suas bocas vermelhas e onde, em outra occasião e sob uma disposição diversa de espirito, cada dente no parecia uma ameaça, uma terrivel ameaça que nos enchia de medo.

Deliciosa, a vida do campo, não é verdade? Vejam como é sadia aquella gente e como é affavel nos seus instinctos. Para nós que vivemos nas cidades e nos grandes centros, n'esta nostalgia que a uns faz cynicos e a outros faz cobardes e que a todos mina a saúde como um veneno lento que se bebe com o ar em doses infinitesimas, para nós que as mais das vezes somos sinceros apenas quando estamos calados e que temos o habito de ser reservados até á desconfiança chamando prudencia ao que é egoismo e conveniencia ao que não passa de calculos, para nós os doentes da alma e os anemicos de completção, para nós, escrevo, aquella vida simples do campo, cheia de poesia na sua rusticidade apparente, vida passada sob a telha-vã do casebre, no convívio franco e leal da natureza—é um grande exemplo e é um forte ensinamento.

A nossa vida... Porque não ha de ser a nossa vida aquella «voltarete elegante, ganho pelos que sabem rir, e sempre pago pelos que esverdeiam de coleras refreadas» de que falla no seu livro, meu grande Fialho d'Almeida?

A aldeia dá-nos lições. Reparar que é lá que as creanças são mais puras e mais austeros os costumes. Se forem á igreja observam. D'aquelle socego calmo diriamos que se evola um suave perfume de simplicidade innocencia, de respeito á divindade—alguma coisa que todos instinctivamente accitam e de que—simplicidade santa! não pensam que possa duvidar-se, tão fundos lhes lavra o sentimento e tão arreigada é a sua crença.

Bagatella esse respeito, rirão. Todavia cá fóra, em todo o circuito da aldeia que o templo domina, esse respeito chama-se—

amor fraternal e amor paterno, amor do proximo e respeito de cada um por si mesmo, chama-se dedicação entre amigos e fidelidade entre casados.

E depois, sabem das manifestações commovedoras e simples que este sentimento reveste. E' a obrigação de cada um mandar á casa onde jaz o morto o seu melhor candieiro ou a sua melhor candieira, symbolizando com essa luz, porque não? a luz do seu amor e da sua saudade pelo amigo ou pelo simples visinho,—derradeira homenagem em que vae toda uma revelação de sentimentos dulcissimos. E' o dever que toda a aldeia se impõe de formar prestito no dia seguinte ao do enterro e d'acompanhar a casa a familia do que se finou, que vem da missa e que á porta recebe um abraço de cada um, palavras de consolação e lagrimas de todos. E' em dias mais felizes a alegria com que a meio das ruas, varridas d'esse dia, os casados de ha um instante passam por sob arcos de flores, debaixo de fitas garradas que vão de janella a janella d'onde os confeitos chovem, demorando-se aqui e ali para ouvirem congratulações em verso que a musa popular ha muitos annos fabricara e que passam de paes a filhos como um legado sacratissimo. E outras, e tantas outras manifestações espontaneas que vão adquirindo nova poesia á medida que se repetem.

Em villegiatura pelo Minho, aconteceu-me atravessar uma pequena povoação de duzentos visinhos, toda ensombrada de latedas yirentes e toda murmurante de riachos, e ver senão quando uma rapariga em trajos de luto sair ao meu encontro com a estranha offerta de dois grandes pedaços de pão alvissimo—um para mim e outro para o meu companheiro. Explicaram-me depois que era costume offerecer o *carolo* a todo o viajante ou transeunte no dia seguinte ao do fallecimento de algum. Por certo que o costume tem uma origem remotissima, e uma explicação que se perdeu, e todavia que de ingenua simplicidade e de tocante belleza elle não conserva ainda hoje!

Confessem que seria um preciosissimo poema esse livro onde, n'uma contextura singela de phrase, se narrasse todo o viver simples da aldeia, todos os costumes e todas as tradições, as creanças, as superstições e os habitos, com referencias ás variantes de linguagem, aos processos de vestuario, á diversidade de typos e até á diversidade das cantigas, dos contos e das lendas, onde o pittoresco é tão variado e a poesia tão profunda e intima que diriamos haver habitado em cada região por longuissimos annos que já lá vão ha muito, uma fada de génio caracteristico e especial—genio alegre no Minho, já menos alegre no Douro, concentrado e monotonico em Traz-os-Montes onde o fio da tração apparece quebrado a cada pollegada, melancolico e quicá lugubre no Alemtejo, no baixo Alemtejo em particular, e indolente no Algarve, bem que bohemio na sua indolencia e des-cuidoso nos seus caprichos.

Bom Deus de misericordia, mas a chronica transviou-se do caminho que ella mesma traçara de antemão, absorvida na sua idolatria, desnortheada pelos seus instinctos pantheistas. E nem já agora é tempo de lhes desenvolver o plano em vista; ella não lhes fallará sequer da quaresma que para ali vae por todas as egrejas ou da cheia enorme que tem debaixo d'agua algumas ruas da baixa e os lanranjaes do Mondego; da academia que saiu para ferias ou d'estes dias chuvosos e de bruma constante que fazem lembrar dezembro. Hoje queria fallar lhes do movimento litterario que por aqui vae, dos livros que se preparam e dos livros que marcharam para o prelo, detendo-se um pouco na individualidade dos seus auctores, dois traços ácerca de cada um, da sua escola e dos seus methodos de trabalho.

Mas não é tarefa para hoje, e esta chronica assim varia de assumptos e de inspiração de arte, dar-se-hia por satisfeita, ficaria contentissima se podesse ir lembrar a Beldemonio e a Marcellino Mesquita os seus antigos postos de chronistas que porventura esqueceram...

Beldemonio... Mas ha tempos que me não lembra este nome bizarro sem que um grande recio me confranja o espirito. Como se dá doloroso para as suas fecundas aptidões de artista o silencio a quem o reduziu o mal estar de algum que elle por certo pressa ao extremo! Pois não é verdade que n'esse estado de sobresalto constante em que traz o espirito, a sua penna, meu caro Beldemonio, não poderia, não saberia mesmo burillar uma phrase? Diacho, não poder o artista separar-se do marido... Não lhe parece que seria delicioso? Isto de ter assim coração quando se tem intelligencia... Adivinho que a sua prosa de ha tempos a esta parte se tem limitado ás notas de enfermeiro assíduo—«este remedio ás tantas horas, n'esta e n'aquella dose; duas horas depois est'outro, n'estas proporções e n'aquellas.» Depois as vigílias, noites seguidas em que a gente nem sequer se despe e fica p'r'ali n'um sophá com um

desejo de dormir combatido brutalmente por uma necessidade de estar acordado, somnolencias de acaso cortadas por pesadelos infernaes em que ha um revoltar phantastico de sombras escuras, muito escuras, esperanças de momentos e desalentos que levam horas!

Como tudo isto cança e aniquilla, Deus do céu! O chronista sente por Beldemonio a melhor das sympathias e a mais leal das estimas, por isso deseja ver em breve o escriptor restituído ás letras e o merito á satisfação das noites bem dormidas, cheias de paz e de sonhos cór de auroras. E isto será quanto antes, ó boa fada dos convalescentes, não é assim?

Marcellino Mesquita, com os seus instinctos de medico, vem de tempos a tempos e quando vem não se demora. Dir-se-hia que receia enfadar com os seus *cavacos*, elle que de cada vez que falla a arranca sempre do seu scepticismo uma nota variada e pittoresca. A esta hora deve de andar pela sua aldeia, pau ferrado em punho, chapéu de aba larga e sapato de prateleira. Como seria bella a descripção da semana santa na sua aldeia, meu querido Mendo Abbade... não! meu caro sr. Marcellino Mesquita! Perdão!...

TRINDADE COELHO.

Duqueza de Edimburgo

Londres, 16, n. Partiu hoje para Lisboa a duqueza de Edimburgo, que viaja guardando rigoroso incognito. (Havas).

Actriz Jesuina

Com a representação da comedia *A Torre de Babel* que sobe á scena pela primeira vez n'esta época em beneficio da intelligente actriz em a noite de 22 do corrente no theatro do Gymnasio, representa-se pela primeira vez a comedia em 1 acto, traduzida pelo sr. J. Bramão, *O botão das calças* comedia de immensa graça e que vae assim distribuida.

Eduardo..... Diniz Zacharias..... Socorro Um tabellião..... Cardozo Um criado..... Nobre Rosalia..... Jesuina Dolôres..... Barbara Candida..... V. Farrusca

Deve pois ser um espectáculo magnifico perfeitamente em harmonia com a festa da sympathica artista em quem o publico reconhece verdadeiro talento.

Conflicto franco-chinez

Londres, 16, n. Não é exacto que vá uma esquadra franceza a Amói tomar posse d'aquella ilha como garantia ao pagamento da indemnisação que a China terá de Tonkin. França pela questão do Tonkin. (Havas).

E' hoje a recita dedicada pela empreza do theatro Chalet á sociedade elegante.

Representam-se mais uma vez o prologo, primeiro e segundo actos da revista *Victorias do Diabo* do sr. J. Jacobetty e que tanto tem agradado e tantas enchentes tem dado áquelle theatro.

Abre o espectáculo com a primeira representação da comedia n'um acto do sr. José Veiga, *Assim não nos venhas ver*.

Para esta noite ficaram já hontem marcados grande numero de logares de balcão e de platéa.

Realisa-se no proximo domingo na matta do Campo Grande a collocação da pedra fundamental para a construção d'um elegante coreto onde aos domingos poderão ir tocar varias philharmonias que para esse fim serão previamente convidadas.

A uma comissão composta dos principaes cavalheiros da localidade se devem os maiores elogios pela realisação d'este melhoramento, que vae proporcionar n'aquelle apravel sitio mais uma distração, não só para os seus moradores como para os habitantes de Lisboa que terão na estação calmosa um economico passeio em vista dos preços excessivamente baratos por que para ali fazem carreiras continuas os bonitos carros da Companhia Ripert e empreza Salazar.

Marchou hontem para Tancos o contingente de infantaria 15, que está addido ao regimento de infantaria 5.

Vae receber no polygono de engenharia a instrução que faz parte do programma dos trabalhos do presente anno.

Os mais contingentes devem ali achar-se no dia 18.

Paquete Britannia

Pernambuco, 15, t. Chegou ante-hontem a Pernambuco, vindo da Europa, o paquete inglez *Britannia*, da Companhia do Pacifico. (Havas).

Imposição do barrete cardinalicio a sua eminenencia o cardeal patriarcha de Lisboa.

Ao meio dia de hontem celebrou-se na real capella do palacio da Ajuda a cerimonia da imposição do barrete cardinalicio ao sr. patriarcha de Lisboa.

Em frente do throno real, sobre um estrado, estava uma cadeira de velludo carmezim com guarnições de ouro, para o prelado, e outra para o ablegado apostolico.

Nas tribunas competentes estavam as pessoas reaes que não tomavam logar no throno, e corpo diplomatico e deputações das duas camaras legislativas.

Sua eminenencia foi recebido á porta da real capella pelo capitão da guarda real dos arceiros e pelo mestre sala da casa real.

O cortejo saiu de S. Vicente do seguinte modo:

Dois coches da casa real, puxados a seis, indo n'um o sr. patriarcha e ablegado apostolico, e no outro os ecclesiasticos da sua comitiva.

Aos lados dos coches iam doze criados e junto ao de sua eminenencia um moço de estribeira. Um esquadrao de cavallaria á marchava na rectaguada.

Depois de ter feito oração ao Santissimo Sacramento, o ablegado apostolico depositou em uma salva de prata dourada o barrete cardinalicio e as letras pontificias, cobrindo estes objectos com um veu de setim carmesim.

Entrando em seguida na capella suas magestades e altezas, seguidas da corte, deu-se começo á cerimonia por uma missa resada, finda a qual o ablegado apostolico pegou no barrete cardinalicio e fez d'elle entrega ao seu secretario, que leu as letras pontificias.

Depois d'esta leitura e do discurso do estylo, o ablegado apostolico entregou a sua magestade El-Rei o barrete. Sua eminenencia ajoelhou então sobre uma almofada em frente do throno, sendo-lhe imposta por El-Rei a insignia de cardeal que o sr. patriarcha agradeceu fazendo com o barrete uma profunda venia.

Suas Magestades e altezas seguidas da corte, corpo diplomatico e deputações entraram em seguida na sala de audiencia, onde o novo cardeal foi introduzido pelas pessoas encarregadas da sua recepção no paço.

A entrada sua eminenencia tirou o barrete cardinalicio fez as tres reverencias do estylo, a que suas magestades corresponderam.

Sentado o cardeal n'uma cadeira de velludo liso, collocada defronte do throno, fizeram-se breves allocuções, findas as quaes suas magestades e altezas e o eminentissimo patriarcha seguido de todas as pessoas presentes se dirigiram para a sala do buffete onde foi servido um abundante e finissimo lunch.

Eram 3 horas da tarde quando o sr. cardeal patriarcha regressou a S. Vicente.

O regimento de infantaria 7 fazia a guarda de honra no largo da Ajuda.

A noite o sr. cardeal patriarcha recebeu no paço de S. Vicente o clero de Lisboa, ministerio, corpo diplomatico, altos dignatarios da egreja que assistiram á cerimonia, pessoas das suas relações.

Paquete La Plata

Rio de Janeiro, 16, m. Chegou de Lisboa o paquete *La Plata*, da Mala Real Ingleza. (Havas).

S. Carlos

Mais uma festa em S. Carlos. Mais um testemunho eloquentissimo dado pelo nosso publico de que sabe apreciar os bons artistas, quando elles—como Ortisi—dispõem d'um talento provado e reconhecido.

O sympathico tenor foi hontem alvo de inequivocas provas d'estima, e reconheceu n'ellas, certamente, o agrado com que os frequentadores do nosso theatro lyrico receberam a noticia da sua recondução para a proxima época.

A' similhança do que fóra feito no beneficio de Borghi-Mamo, o camarim d'Ortisi estava ricamente enfeitado e atapetado.

As paredes viam-se forradas de seda da India. No gabinete de toilette havia um bello tocador, com riquissimas jarras do Japão cheias de esplendidas rosas naturaes, e illuminado por quatro grandes serpentinas de prata.

Sobre um apador de xarão amontoava-se uma quantidade enorme de bouquets offerecidos por varios dilettanti.

Guarnecia o camarim uma linda mobilia forrada de seda escarlate. Sobre a porta da entrada havia uma estrella illuminada a gaz, e aos lados da porta duas columnas encimadas por grandes vasos, dos quaes saiam enormes serpentinas com luzes.

Em frente do camarim, muitas jarras da India, com flores.

Durante os intervallos, tocou ali diferentes peças uma banda de musica, que, depois do espectáculo, foi acompanhar a casa o distincto tenor.

A empreza do theatro de S. Carlos brindou Ortisi com uma rica abotoadura de brilhantes.

Além d'este valioso brinde, foram-lhe offerecidos os seguintes: Um açafate de flores naturaes, do sr. A. L. Figueiredo.

Uma coroa de loiro com bagas douradas, e fitas azues e escarlates, dos srs. A. C. e J. M. d'Oliveira.

Um ramo de flores naturaes com fitas azues e brancas, do sr. Carlos Augusto Lino.

Dois pratos, quadros, por madame Adele Pozzoni.

Um rico estojo com escrevannah completa de prata, por José Esteves Meréa.

Um alfinete com uma perola de um seu admirador.

Uma coroa de loiro com bagas de ouro, guarnecida de camelias e fitas com as cores italianas, offerecida por uma sociedade.

Uma coroa de louro com fitas de setim carmesim, por Ermete Lambertini e muitos outros presentes. Das torrinhas foram lançados muitos bouquets e versos.

A festa do distincto tenor assistiram suas magestades El-Rei D. Luiz, a rainha a sr.ª D. Maria Pia, o principe D. Carlos, El-Rei D. Fernando o infante D. Augusto e a sr.ª condessa d'Edla.

Yacht «Namouna»

Entrou esta manhã no Tejo o yacht *Namouna*, procedente de Sevilha, conduzindo a seu bordo o sr. James Gordon Bennett, proprietario do *New-York Herald*. (Havas).

Procissão da Saude

Com alguns pingos de chuva e muita gente pelas ruas e janellas fez-se hontem a procissão da Saude.

Eram 10 horas e meia quando saiu da ermida da Saude em direcção á Sé, d'onde, depois da competente cerimonia, veio para S. Domingos, regressando em seguida á sua ermida.

Na procissão iam contingentes de todos os corpos da guarnição de Lisboa e as respectivas bandas ou charangas.

Era grande o numero de irmaos.

Colyseo

A's 10 e meia.

A filha do regimento, foi admiravelmente cantada. Seveste, Du West, Poitevin, Achard e Dieu donnee interpretaram esplendidamente a brilhante opera de Donizetti.

Uma ovação a todos—o *ensemble* foi magnifico.

Hoje repete-se a *Mascotte*.

Muitas pessoas que na primeira noite não tiveram logar pediram para que se representasse a opereta, visto o grande exito que teve.

Não faltaremos a applaudir o engraçado Achard, o distincto artista Guilhen, e a graciosa Truffenberger.

Deu entrada ante-hontem na cadeia de Elvas um individuo que tem a alcunha do *Canta e baila*.

Roubara nma egua e um macho ao sr. Franco, de Arraiolos.

Ainda estava de posse do roubo, o que quer dizer que está restituído ao roubado.

O crime da rua da Rigueira

Communicam-nos do hospital de S. José que José Barroso, agredido com uma facada pelo *Artibeiro*, na rua da Rigueira, continua experimentando melhoras.

Em grande desordem foram encontrados hontem pela policia ás 11 3/4 da noite no largo da Esperança, Antonio Esteves, carpinteiro, Caetano Areal, José Bento e Marianno Rodrigues.

Antonio Esteves estava ferido no rosto e depois de curado no hospital de S. José, foi para a esquadra passar o resto da noite, junto dos seus companheiros da desordem.

Esmola

No domingo de Paschoa a sr.ª viscondessa de S. Caetano mandou entregar ao Asylo de Infancia Desvalida de Vizeu 30 bolos, 15 kilos de amendoas e 27\$000 réis.

Na ultima sessão municipal foi lido um officio do sr. engenheiro da camara, indicando as alterações que está soffrendo na sua execução o projecto da reconstrução do mercado da Praça da Figueira, já approvedo pela camara.

Resolveu-se enviar copia do dito officio á direcção da companhia dos mercados, para no prazo de oito dias dizer á este respeito o que se lhe offerecer.

Tentou hontem suicidar-se dando um golpe nas guellas o sr. dr. Antonio Angelo de Souza, facultativo muito conhecido em Belem. O seu estado é muito grave.

Ainda d'esta vez não foi alugada a praça do Campo de Sant'Anna para os tres domingos do mez de maio.

O unico licitante que appareceu foi o sr. Antonio da Costa Guerra que offereceu 450\$000 réis.

Não foi accete este lance, porque a casa Pia pretende 911\$000 réis; mais de 300\$000 réis por cada tarde.

Desastre

Do telhado em construção de novo quartel de infantaria 6, em Penafiel, caiu ante hontem Gustavo Garcez, de 19 annos, ficando bastante maltrado.

Foi conduzido ao hospital da Misericordia.

Ascensor da calçada da Lavra

A's 10 horas da manhã de hontem realisaram-se as ultimas experiencias officias do ascensor da calçada da Lavra.

Já no nosso jornal publicamos duas largas noticias a respeito d'este ascensor que apresenta toda a segurança.

Substituido o cabo de aço por um de linha fez-se a experiencia cortando o cabo. A queda automatica e rapida do freio obrigou o carro a parar immediatamente.

Em seguida o carro desceu sem cabo parando por duas vezes, primeiro apenas pela acção do freio de mão, depois pela acção do freio automatico.

Assistiram á experiencia os srs. Ressoan Garcia, Augusto dos Santos, Antonio Ignacio da Fonseca, Beirão, Raul Mesnier e Mayer.

Amanhã começa já a fazer serviço publico este ascensor.

Agradecemos o *passé* que a direcção teve a amabilidade de nos enviar.

Gouveia Pinto

O sr. Gouveia Pinto, nosso collega das *Instituições* que, como delegado da Associação dos Jornalistas de Lisboa, acompanhou o sr. Beudet na penultima ascensão realisada em Lisboa, enviou aquella associação um magnifico mappa ácerca da sua viagem aerea, acompanhado d'umas notas relativas ás impressões que recebeu.

Falleceu em Evora a sr.ª D. Barbara Ferreira Negrão Malva, esposa do sr. Bento Roiz Ferreira Malva de Figueiredo, cirurgião ajudante do regimento de cavallaria n.º 5.

Por telegramma recebido de Londres sabe-se que está melhor o sr. conde da Anadia.

Tem passado incommodado de saúde o sr. general commandante da 2.ª divisão.

Desgraça

Em Guardão, concelho de Tondella, um homem poz uma porção de polvora a seccar junto do lume, e sentou-se ali perto com um seu filho.

Como era de esperar, a polvora fez explosão, matando o filho e deixando o paé horrivelmente queimado. O telhado da casa foi pelos ares.

Nomeação

Constantinopla, 17, m. Assim pachá foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros. (Havas).

Recebemos e agradecemos o livro de versos do sr. Guilherme de Santa Rita *Vacillantes*.

Vamos lel-o e daremos depois a nossa fraca opinião sobre o trabalho d'este intelligente cavalheiro.

A universidade de Edimburgo convidou a universidade de Coimbra a fazer-se representar na festa commemorativa do tricentenario da sua fundação.

E' de 904 o numero de estudantes do Porto, que requereram para fazer exame de instrução primaria no lyceu central d'aquella cidade.

ALMANACH 1884

ANNO 1884
DEDICADO A
PEDRO MOREIRA

Comico, satyrico e burlesco
PRIMEIRO ANNO DE PUBLICAÇÃO
A VENDA nas principaes livrarias, na rua Aurea, 101, ao lado do 103, e nos camaroteiros da Trindade e Gymnasio.—Preço 120 réis. Remette-se para a provincia enviando a sua importancia em estampilhas ou vales do correio, a Carlos Martins—Rua do Teixeira, 35, segundo andar, Lisboa

HISTORIA DE FRANÇA

POPULAR E ILLUSTRADA
A EDIÇÃO da HISTORIA DE FRANÇA, é a mais luxuosa até hoje saída dos prelos portuguezes.
As gravuras, intercaladas no texto, são todas as da propria edição franceza, tendo-as comprado previamente a empresa á casa editora de FURNE, JOUVET & C., de PARIS.
A impressão d'esta notavel obra é esmeradissima.
O papel é calandrado e especialmente feito para esta obra na fabrica de Ruões.
O tipo novo é perfeitamente legivel.
A edição é in-4.º grande a duas columnas.
Sae por semana uma caderneta de 16 paginas.
Cada caderneta de 16 paginas é adornada com 7 a 8 gravuras e custará
Cada fasciculo é adornado com 14 gravuras e custa
60 réis **120 réis**

35, T. da Queimada, Lisboa

Almanach das Senhoras

Para 1884

Publicado sob a protecção de S. Magestade a Rainha
Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes e brazileiros

PORTUGAL E BRAZIL

14.º anno por

GUIOMAR TORREZÃO

Este almanach tira 2 edições, uma para Portugal outra para o Brazil
O almanach abre este anno com um magnifico retrato de Camillo Castello Branco, gravado por Severini, acompanhado da biographia do grande romancista, e seguido dos retratos de: Julio Diniz, Arnaldo Gama, madame Sousa, conde de Cavour, Gonçalves Crespo, David Corazzi, Sousa Bastos, Carlos Gomes (o maestro do Guarani, José de Alencar, Leonor da Fonseca Pimentel, Gayarre, duquesa de Chaulnes, Luiz Guimarães, Miguel Angelo Lupi, Victor Hugo e os netos, Pedro Americo, gravuras da arte ornamental e outras.
O almanach apresenta a innovação de uma esplendida capa em chromo a cores, desenhada por Casanova e impressa na lithographia Gnedes. Contém mais um augmento consideravel de annuncios dos primeiros estabelecimentos da capital, insertos na parte literaria e no fim; uma serie de problemas premiados, enygmata, charadas, anedotas humoristicas, etc., etc.
A venda em todas as livrarias do reino, nas provincias e ilhas.
Um vol. de 336 paginas, preços: brochado 240 réis, cartonado 320 rs.
Faz-se abatimento para revender.
Redacção e deposito principal do Almanach das Senhoras, rua de S. Bento, 218.

HISTORIA DE PORTUGAL
RESUMO DA
PARA uso dos estabelecimentos de instrucção secundaria
POR
MANUEL PINHEIRO CHAGAS
A venda em todas as livrarias e no escriptorio da empresa, 11, vossa da Queimada, 35.
LISBOA

Setubal

Almanach das senhoras

PARA 1884. Vende-se em casa do sr. Althar & C., Praça de Bocage.

Torres Vedras

ALMANACH ILLUSTRADO de Francisco Pastor, está á venda em casa do sr. Dyonizio de Carvalho.
Preço 200 réis

A Flor dos Trigaes

COMEDIA em um acto, em verso, original de Augusto de cerda, e actualmente em scena no theatro de D. Maria 2.ª.
A venda em todas as livrarias.
N. B.—Presta-se para theatros particulares por ter apenas tres personagens.
Preço 120 réis



Praça do Campo de Sant'Anna

Domingo 20 de abril de 1884

INAUGURAÇÃO DA PRESENTE EPOCA TAUROMACHICA

CORRIDA de 13 touros pertencentes ao abastado lavrador o ex.º sr. Emilio Infante, cavalleiro, Mourisca Junior, bandarilheiros, Robertos, Peixinhos, Sancho, Colabaça e Costa. Bilhetes á venda na rua da Bitesga n.º 71 e na rua do Principe n.º 53.

New-York

Life Insurance Company

Companhia de seguros sobre a vida

(EXCLUSIVAMENTE MUTUA)

Estabelecida em Nova York no anno de 1845

FUNDO DE GARANTIA

Rs. 47.000:000\$000

Todos os lucros são divididos entre os portadores de apolices.

DIRECTORES EM PORTUGAL

64, caes do Sodré. E. Pinto Basto & C.ª

GENEROS ALIMENTICIOS

78, Travessa de S. Nicolau, 80

SOUTO & ENNES

VINHO VERDE DE BASTO

Quinta do Canisso do agricultor

DOMINGOS ALVES MACHADO

Arrematação de predio

No dia 19 do corrente, ao meio dia, no tribunal da 4.ª vara na Boa Hora, escrivão Castello Branco, vae á praça para ser arrematado, a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação, uma propriedade de casas com lojas e tres andares e quintal sita na rua de S. Filippe Nery, 50, avaliada em 8:000\$000 réis, e com as condições que serão presentes no acto da arrematação. Esta propriedade é livre de foro, rende annualmente 476\$000 réis, mas é susceptivel de muito maior rendimento.

LEILÃO

Do espolio da fallecida actriz Emilia das Neves

NOS dias 20 e 21, no largo do Carmo, 15, 2.º, ás 11 horas, como já tem sido annunciado n'esta folha.

ANNUNCIO

Junta Geral do districto de Lisboa

Commissão executiva

Secção geral de conservação sul

NÃO tendo havido licitantes para as empreitadas de materiaes e mão d'obra para a 13.ª secção, faz-se publico que no dia 6 de maio de 1884, pelas 11 horas da manhã, na administração do concelho de Setubal, voltam de novo á praça duas empreitadas a 1.ª com o augmento de 5 0/0 e a 2.ª com 10 0/0 sendo a base da licitação.

Estrada 89	3:198\$437	Depositos
" 89 A	1:587\$921	155\$000
		75\$000

As condições acham-se patentes na mesma administração e na repartição d'obras publicas.
Lisboa, 15 d'abril de 1884.

O secretario da commissão executiva

(a) Antonio Maria Jalles.

A COMEDIA DO AMOR

UM volume em 8.º, com mais de 300 paginas, contendo interessantes e primorosos contos originaes. Preço, 600 réis.
A venda no escriptorio da Empresa Litteraria de Lisboa, rua Nova do Almada, 36—1.º andar, e nas livrarias.

Espingardas

DE fogo central, Lefaucheu e de vareta. Ha um bom sortimento por preços sem competencia. Rua Nova do Amparo, 19 a 23, pegado á sacristia de S. Domingos.

Prevenção

PREVINE-SE o publico que tendo se desemcaminhado o bilhete do camarote de 1.ª ordem n.º 15 do theatro de D. Maria 2.ª, para a noite de 23 do corrente, estão tomadas as providencias para só aproveitar ao primitivo e legitimo possuidor.

Lapas de Torres Novas

Agradecimento

FRANCISCO Antunes Trincão, deveras reconhecido e penhorado, agradece por este meio a todos as pessoas das suas relações, e amizade que o vieram visitar, e mandaram informar se do seu estado de saude, durante a doença que o affligiu, de que se acha quasi restabelecido; a todos protesta seu eterno reconhecimento. Ao seu particular amigo o ex.º dr. Manoel Luiz Vieira dos Reis seu digno facultativo assistente, protesta a sua gratidão pelo carinho e assiduo desvelo com que sempre o tratou.

Rese-se hoje 18, uma missa, ás 11 horas, na igreja do Sacramento, suffragando a alma de Eduardo Antunes de Mendonça.

Allemão

PRECISA-SE um individuo que falle este idioma. Para tratar na pharmacia da rua da Roza, 178 e 180.

Almanach das senhoras

PARA 1884. A venda em Legos, (Algarve) em casa do sr. Do minros Ferin. Preço 240.

Compra-se

Uma propriedade de casas ou terreno para construir:

LIVRE de fóro, pensão ou encargo qualquer, que tenha jardim ou quintal pequeno, proximo a S. Bento, Praça das Flores, Buenos Ayres, Alegria, Salitre, Rato, preço da compra não excedendo 4:500\$000 réis.
Recebem-se propostas em carta fechada dirigidas a F. Q.—Escriptorio do tabellião ex.º dr. Barcellos, R. do Ouro, 265, sobre-loja.

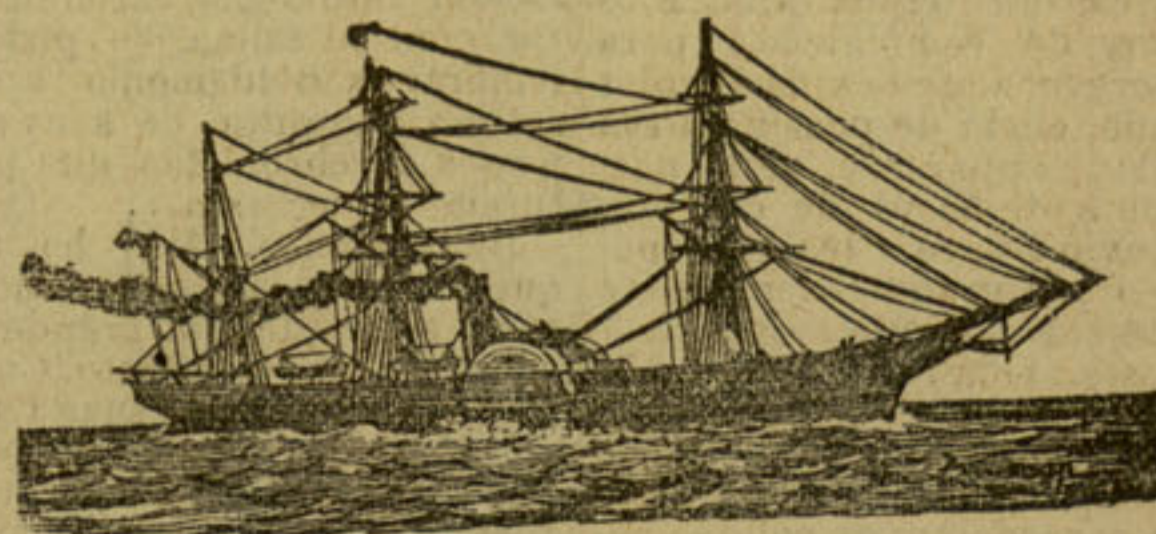
Azambuja

ALMANACH ILLUSTRADO de Francisco Pastor, está á venda na tabacaria do sr. José Francisco da Costa Hitor.

The Pacific Steam Navigation Company

Para o Rio de Janeiro, Montevideo

Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islays Callau



SAIRAO OS PAQUETES

*Patagonia a 30 de abril. Valparaizo a 13 de maio.

*Araucania a 28 de maio. Galicia a 13 de junho.

*Os paquetes Patagonia e Araucania farão escala por Pernambuco e Bahia para onde só recebem malas e passageiros. Faz-se abatimento ás familias que viajarem para os portos do Brazil e Rio da Prata.
Na passagem de 3.ª classe por estes magnificos vapores, está incluido vinho á hora da comida, cama, roupa, etc.
A bordo ha criados, cozinheiros portuguezes e medicos.
Para carga e passagens trata-se com os

Agentes

No Porto
Vasco Ferreira Pinto Basto,
Largo de S. João Novo, 10;

Em Lisboa
E. Pinto Basto & C.ª
Caes do Sodré, 64 1.º

Posto medico
Largo do Intendente, 19
Soccerros medicos a qualquer hora; analyses clinicas e vaccinação.
Consultas aos pobres ás 9 da manhã.
Consultas de Francisco Stropm, da 1 ás 3; de A. d'Ordaz das 3 ás da 5 tarde.

Para Londres via Porto

Levando carga para Rotterdam, Amsterdam e Antuerpia a frete directo com transbordo em Londres

O vapor



CORMORANT

Chegou e sairá sabbado, 19, de manhã.
Para carga e passagens trata-se no Caes do Sodré, 64, 1.º
Os agentes
E. Pinto Basto & C.ª.

Para Londres

O vapor



LISBON

Espera-se sabbado 19 do corrente, para sair depois da indispensavel demora.
Para carga e passagens trata-se no Caes do Sodré, 64, 1.º
Os agentes
E. Pinto Basto & C.ª

Para Gibraltar

O vapor



GIBRALTAR

Espera-se de 17 a 18 do corrente, para sair depois da indispensavel demora.
Para carga e passagens trata-se no Caes do Sodré, 64, 1.º
Os agentes
E. Pinto Basto & C.ª